

O que há de novo na direita brasileira?

Um olhar sobre as opiniões dos congressistas¹

Rafael Câmara²,
Felipe Nunes³
Gustavo Sabbag⁴
Artur Quirino⁵

Resumo:

O artigo investiga em que medida e de que maneira o sucesso da direita nas eleições de 2018 refletiu-se também na Câmara dos Deputados. Para tanto, analisamos a evolução do posicionamento ideológico das opiniões dos deputados federais sobre temas tradicionalmente relacionados ao pertencimento à esquerda e à direita, através de entrevistas com deputados realizadas pelo projeto “Representação Política e Qualidade da democracia: um estudo das elites parlamentares da América Latina”, executado pelo Centro de Estudos Legislativos (CEL), na UFMG. Demonstramos que o movimento a direita observado nas eleições de 2018 não se refletiu inteiramente nas opiniões dos membros da Câmara dos Deputados do Brasil. A análise de dados revelou que houve sim um crescimento da direita e há uma tendência maior de que os deputados se declarem de direita na atual legislatura, todavia isso nem sempre se reflete em posicionamentos tipicamente ligados à direita em issues específicos. A análise também demonstra que há diferenças substantivas entre as preferências políticas dos deputados do PSL em relação aos demais deputados de direita, mas essas diferenças não apresentam o mesmo sentido em todos os temas analisados.

¹ Trabalho preparado para apresentação no 44º Encontro Anual da ANPOCS. GT48 - Partidos, eleições e sistemas.

² Pós-Doutorando no Departamento de Ciência Política-UFMG, membro do Centro de Estudos Legislativos; email: camaramelo@gmail.com.

³ Professor no Departamento de Ciência Política-UFMG, Diretor do Centro de Estudos Legislativos; email: felipnunes@gmail.com.

⁴ Doutorando no Departamento de Ciência Política-UFMG, membro do Centro de Estudos Legislativos; website: gustavosabbag.github.io.

⁵ Mestrando no Departamento de Ciência Política-UFMG, membro do Centro de Estudos Legislativos; website: arturhq.com.

Introdução

O presente artigo pretende investigar em que medida e de que maneira o sucesso da direita nas eleições de 2018 refletiu-se também no Congresso Nacional. Para tanto, analisamos a evolução do posicionamento ideológico das opiniões dos deputados federais sobre temas tradicionalmente relacionados ao pertencimento à esquerda e à direita.

É ponto pacífico entre os observadores da política brasileira que o campo da direita saiu como grande vencedor das eleições de 2018. Nas disputas majoritárias, a vitória de Jair Bolsonaro na corrida presidencial e a de diversos governadores alinhados ao discurso de direita sacramentaram uma virada nos rumos da política nacional. Ao analisar a guinada ideológica do país, Nicolau (2020) aponta que a eleição de Bolsonaro teria sido “o feito mais impressionante da história das eleições brasileiras”, uma vez que o candidato dispunha de relativamente pouco dinheiro para o financiamento de sua campanha, tinha pouquíssimo horário de propaganda eleitoral e não construiu uma ampla rede de apoio de lideranças estaduais. Em outro estudo relevante, Rennó (2020) identifica entre os apoiadores de Bolsonaro opiniões claramente ligadas ao ideário da direita. Segundo o autor, esses eleitores teriam em comum uma visão dura de combate ao crime e à corrupção, uma postura econômica liberal e um conservadorismo moral sobre gênero e sexualidade.

Ademais, é possível afirmar que o crescimento da direita não esteve restrito às disputas pelos cargos do Poder Executivo. O Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) revelou que, ao serem perguntados sobre o seu posicionamento em escala ideológica em que 1 significava esquerda e 10 direita, 43,4% do total de respondentes declarou estar posicionado entre 7 e 10, maior percentual da série histórica iniciada em 2002. Como era de se esperar, o crescimento da direita também se refletiu no Congresso: os partidos desse campo ideológico aumentaram seu número de cadeiras na Câmara e no Senado em detrimento dos partidos de esquerda e (principalmente) dos de centro⁶.

A esta altura, um leitor menos paciente poderia se perguntar qual a necessidade de abordar a questão proposta no presente artigo. Ora, se já está estabelecido que ocorreu no eleitorado um movimento em relação à direita, não seria óbvio que o Congresso também teria dobrado a direita? Nossa resposta é que não, a análise do legislativo brasileiro não é tão simples assim, existem alguns fatores complicadores que nos impelem a ser cautelosos antes de atingir essa conclusão.

⁶

<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/direita-cresce-e-engole-o-centro-no-congresso-mais-fraquentado-da-historia/>

Primeiramente, é importante lembrar de algumas características do representado médio do país. Para esse eleitor, conforme argumenta Nicolau (2017), o fator ideológico tem peso relativamente baixo para a escolha do deputado. Além disso, esse eleitor tipicamente não alinha os votos que dá para as disputas majoritárias e proporcionais, o que costuma resultar em legislativos fragmentados tanto na esfera estadual quanto federal. De maneira geral, é possível mesmo dizer que os partidos contam pouco para a decisão do voto do eleitor, pesquisa de survey “A Cara da Democracia no Brasil”, realizada em 2018, revelou que as características individuais dos candidatos importam mais do que as características dos partidos desses candidatos, essas últimas raramente estão entre os primeiros critérios pelos quais o eleitor define seu voto para o Legislativo⁷.

Para além das características do eleitorado, há ainda particularidades acerca dos representantes que merecem ser contempladas. A principal delas é saber se em um congresso ultra fragmentado como o brasileiro, é possível tomar a ideologia como variável preditora confiável para todas as demais opiniões dos parlamentares. Outro ponto que merece destaque é o papel do PSL na nova configuração ideológica da Câmara. O partido pelo qual se elegeu o Presidente Jair Bolsonaro (e do qual ele já não mais faz parte) foi o partido que mais cresceu nas últimas eleições e talvez seja o símbolo de uma nova direita no Brasil.

Sendo assim, há boas razões para o prosseguimento da investigação aqui proposta. A partir da análise das entrevistas com deputados realizadas pelo projeto “Representação Política e Qualidade da democracia: um estudo das elites parlamentares da América Latina”, executado pelo Centro de Estudos Legislativos (CEL), na UFMG⁸, demonstramos que o movimento a direita observado nas eleições de 2018 não se refletiu automaticamente em opiniões dos membros da câmara baixa do Brasil. Conforme ficará claro no decorrer do artigo, houve sim um crescimento da direita no Câmara dos Deputados e há uma tendência maior de que os deputados se declarem de direita na atual legislatura, todavia isso nem sempre se reflete em posicionamentos tipicamente ligados à direita em *issues* específicos. A análise também demonstra que há diferenças substantivas entre as preferências políticas dos deputados do PSL em relação aos demais deputados de direita, mas essas diferenças não apresentam o mesmo sentido em todos os temas analisados.

Partidos, deputados e posicionamento ideológico na Câmara.

⁷ https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/25/opinion/1537878570_874510.html

⁸ A pesquisa está inserida no Projeto Elites Parlamentares na América Latina (PELA), coordenado pelo Instituto Interuniversitario de Estudios de Iberoamérica, da Universidade de Salamanca.

A questão da distribuição de preferências políticas na Câmara dos Deputados tem sido objeto de estudo de diversos autores em período recente (Power e Zucco 2011; Zucco, 2012; Lucas e Samuels, 2011; Melo e Câmara, 2012; Câmara, 2019; Melo et al, 2020). Entre estes estudos, destaca-se o trabalho de Timothy Power e César Zucco (2011). A partir de uma análise minuciosa dos dados do *Brazilian Legislative Surveys*, relativos ao período entre 1990 e 2009, os autores afirmam ser possível ordenar ideologicamente os maiores partidos brasileiros e mostram que este ordenamento se manteve coerente ao longo do período analisado. Para chegar à essa conclusão, os autores constroem as estimativas sobre o posicionamento ideológico dos partidos com base em perguntas diretas sobre ideologia feitas ao deputado. Mais especificamente, pede-se ao congressista para que posicione a si mesmo e aos principais (maiores) partidos na escala ideológica, e a partir daí se obtém o indicador do posicionamento dos partidos e dos deputados.

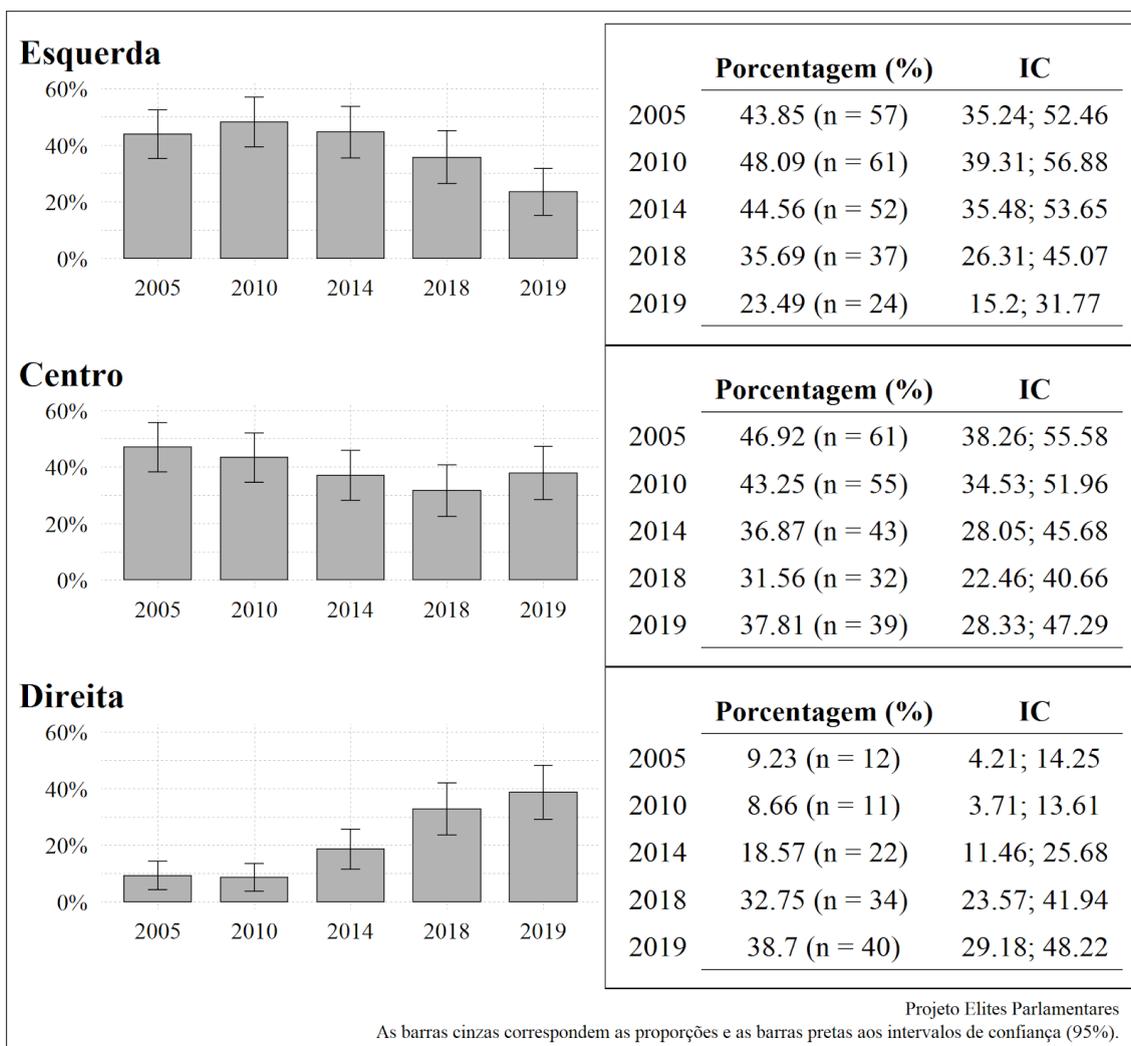
Uma ressalva que pode ser feita a esse tipo de análise é que pode não haver grande correspondência entre a forma pela qual os deputados classificam os partidos na escala ideológica e o posicionamento dos parlamentares com relação a *issues* específicos. Este ponto foi explorado por Câmara (2019), que verificou se a estabilidade ideológica dos principais partidos brasileiros poderia ser confirmada quando se levasse em consideração questões programáticas. Seus resultados foram coerentes com os achados de Zucco e Power, confirmando seu argumento. Analisando os casos do Brasil, Chile e Uruguai, Melo et al (2020) mostraram que a relação entre ideologia e as opiniões dos deputados sobre diversos temas tende a se manter forte mesmo quando controlada por variáveis como sexo, idade, escolaridade e religiosidade do parlamentar.

Os estudos citados são referências para o debate, mas em face de novos acontecimentos como os resultados eleitorais da eleição de 2018 – que efetivamente abalaram o antigo padrão de competição que ordenava o sistema partidário brasileiro – novas perguntas se fazem necessárias, entre elas está a questão do impacto do sucesso da direita nas eleições de 2018 sobre o Congresso Nacional. Uma boa abordagem inicial para investigar esse problema é observar a evolução dos dados sobre autopoicionamento ideológico na Câmara dos Deputados.

Na figura 1 temos a composição da Câmara por campo ideológico em cinco rodadas de entrevistas. O questionário pedia ao deputado que se posicionasse em uma escala de 1 a 10 em que 1 significava ser de esquerda e 10 ser de direita. Os respondentes que se posicionaram entre os pontos 1 e 4 foram classificados como

“esquerda”, os que se posicionaram nos pontos 5 ou 6 foram categorizados como “centro” e os que responderam entre 7 e 10 foram considerados “direita”⁹.

Figura 1: Autoposicionamento Ideológico dos Deputados Federais (2005-2019)



Ao observarmos os dados da última legislatura, eleita em 2018, percebemos que de fato há uma tendência de aumento na proporção geral de deputados eleitos que se autodenominavam como de direita, e de queda no número de representantes do campo da esquerda. A porcentagem de deputados de direita em 2014 era de aproximadamente 19%, enquanto os de esquerda e de centro eram de 45% e 37%, respectivamente. Já em 2019, esses números eram de 39%, para direita, e 24% e 38% para a esquerda e centro, respectivamente.

⁹ Embora alguns estudos utilizem métodos mais sofisticados para a análise do posicionamento ideológico dos deputados (Power e Zucco 2011; Melo et al 2020), optamos no presente artigo por não realizar esses métodos simplesmente porque os estudos mencionados demonstram que os deputados brasileiros compreendem bem e sabem se posicionar na escala esquerda-direita.

Essa tendência de queda na presença dos deputados de esquerda fica evidente no longo prazo, em que as estimativas rompem a margem de erro. Em 2010, o número de deputados que se diziam de esquerda era de 48%, caindo para 24% em 2019, fora da margem de erro. O mesmo fenômeno, mas em sentido inverso, ocorre com os autodenominados de direita: em 2010, 9% se classificavam como de direita, subindo para 39% em 2019, também acima da margem de erro. Os de centro, por sua vez, variaram de 43% para 39%, dentro do intervalo de confiança.

Os dados da figura 1 nos mostram o crescimento da direita, mas não nos fornecem muitas informações sobre o posicionamento de partidos específicos. A figura 2 apresenta a evolução do posicionamento ideológico dos maiores partidos da Câmara nas últimas legislaturas. Os dados nos permitem entender como um parlamentar posiciona a si próprio, ao seu partido e aos outros partidos na escala ideológica.

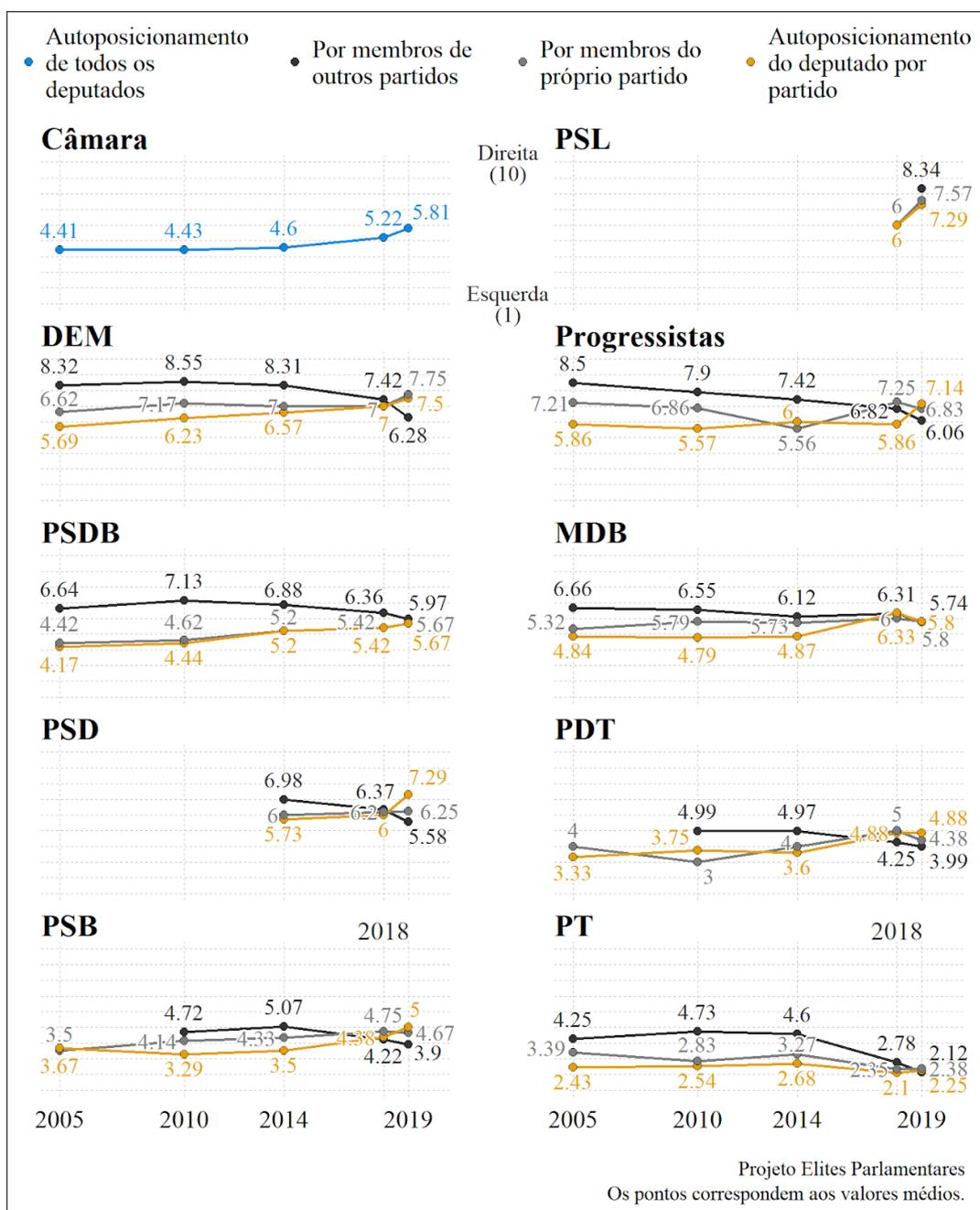
Mais especificamente, a figura 2 corresponde a três questões sobre ideologia¹⁰. Além da pergunta sobre seu próprio posicionamento ideológico, os deputados também respondem a perguntas sobre o posicionamento ideológico de outros partidos e, em uma questão separada, sobre o posicionamento ideológico do próprio partido. A figura apresenta então 4 métricas: (1) A média do autoposicionamento de todos os parlamentares, (2) a média do autoposicionamento dos deputados dos partidos destacados, (3) a média do posicionamento dos partidos destacados pelos membros dos demais partidos e (4) a média do posicionamento dos partidos destacados pelos membros do próprio partido.

Em relação ao autoposicionamento médio dos deputados – que corresponde ao posicionamento médio da Câmara para todos os partidos –, percebe-se que, desde 2014, a Câmara Baixa vem se deslocando para a direita. Essa tendência também é observada quando se avalia o dado desagregado por partido, inclusive entre os parlamentares de alguns partidos considerados mais próximos do campo da esquerda: PDT e PSB.

Os dados sobre estes dois partidos revelam um fenômeno novo no campo da política nacional, a presença de parlamentares de partidos considerados de esquerda – inclusive pelos membros dos demais partidos – que não querem se declarar como ocupantes da parte oeste do espectro ideológico. Ainda dentro do campo da esquerda, o PT configura-se como exceção. De forma consistente, os parlamentares eleitos pela sigla seguem classificando o partido na mesma faixa do espectro político. Todavia, vale dizer que, após 2014, as estimativas sugerem que o partido passou a ser percebido mais à esquerda pelos membros dos outros partidos.

¹⁰ Importante notar que na figura 1 analisamos a composição ideológica da Câmara dos Deputados em termos percentuais. Neste tópico, em contraste, trataremos dos valores médios do posicionamento de partidos e deputados.

Figura 2: Posicionamento no Espectro Ideológico (2005-2019)



No lado oposto do espectro ideológico, os deputados de direita não aparentam ter problemas para se assumirem como tal. Embora seja notável que os deputados do PSL sejam posicionados mais a direita pelos membros dos demais partidos do que pelos membros do próprio partido, não existe uma tendência clara dos parlamentares desse campo em declararem-se mais ao centro da escala, conforme fica evidente pelo posicionamento dos representantes do DEM. Assim como já foi demonstrado por Melo

et al (2020), a tese da “direita envergonhada”¹¹ não se aplica às legislaturas mais recentes do Congresso.

A interpretação geral que pode ser extraída dos posicionamentos mostrados nessa figura é que, em diferentes momentos, o posicionamento mais à esquerda e à direita na escala ideológica se mostra mais atrativo ou custoso para os deputados, que então adequam suas respostas ao contexto em que estão inseridos. Nos *surveys* realizados em 2005 e 2010, a tendência dos deputados de posicionar a si próprios mais à esquerda do que se poderia esperar era um padrão geral e não algo específico dos deputados de direita. Isso indica que o contexto político tornava o posicionamento à esquerda mais atrativo – e o posicionamento à direita mais custoso – para os congressistas.

Tal tendência diminuiu com o tempo e não é mais observável atualmente. Examinando os dados para o ano de 2019, dois pontos particulares chamam atenção. Em primeiro lugar, os deputados do PSL não se veem tão à direita quanto são vistos pelos demais parlamentares. Isso não implica dizer que os membros do partido não se assumem como direita, mas que não se definem como direita radical. Outro ponto a ser destacado é o posicionamento dos representantes do PSB e do PDT, membros de partidos de esquerda que não mais se assumem como tal. Embora possa parecer prematuro anunciar a existência de uma “esquerda envergonhada” no Brasil, as respostas dos deputados desses dois partidos parecem indicar que é mais custoso para o deputado afirmar-se de esquerda atualmente no país.

Em suma, os movimentos e tendências dos partidos políticos na esfera ideológica parecem ser influenciados pelo contexto político nacional. Se em 2005 e 2010 havia no país um governo de esquerda com alto apoio popular e talvez ainda resquícios de uma associação das posições de direita com o regime militar, o mesmo não pode ser dito para o período subsequente, que registrou uma queda de popularidade da esquerda no país. Atualmente, os posicionamentos mais atrativos dentro da escala ideológica parecem ser os campos do centro e da direita moderada.

Uma vez identificado o novo padrão de posicionamento ideológico dos deputados, cabe perguntar. Quais as implicações disso em termos das preferências políticas? É seguro assumir que o posicionamento ideológico irá se refletir no posicionamento dos parlamentares sobre todo tipo de políticas?

Para responder a essas questões, a sequência do texto busca analisar as opiniões dos parlamentares sobre temas ligados ao nível de conservadorismo dos deputados, e à

¹¹ Este fenômeno foi identificado anteriormente (Souza, 1988; Power e Zucco 2009), para o qual os pesquisadores ofereceram a explicação de que os deputados pertencentes aos partidos de direita se assumem como parlamentares de centro para desvincular sua imagem do antigo regime ditatorial.

visão dos mesmos sobre o papel do Estado como promotor do Bem-Estar social e como regulador da economia. A escolha desses temas se deveu pela saliência da questão do conservadorismo na corrida presidencial de 2018¹² e pelo lugar proeminente que as questões sobre o tamanho do Estado e o seu papel tem dentro do debate sobre esquerda e direita¹³. É importante ressaltar que outros temas poderiam ser analisados, como a adesão aos valores democráticos ou as preferências relativas à política externa, mas seria impossível abordar aqui todos esses temas com a profundidade merecida.

Além de abordar os temas descritos, a estratégia analítica adotada consiste em comparar sistematicamente a evolução das preferências políticas (1) dos deputados atuais em relação aos deputados de legislaturas anteriores, (2) da direita atual com a direita de legislaturas anteriores e (3) dos deputados da esquerda, centro e direita com os deputados do PSL.

A Evolução do Conservadorismo na Câmara dos Deputados

As rodadas do *survey* aplicadas nos anos de 2014, 2018 e 2019, incluíram uma bateria de questões sobre temas polêmicos cujas opiniões tendem a refletir posições mais conservadoras ou progressistas dos respondentes. Os entrevistados são estimulados a se posicionarem em uma escala de 1 a 10 em que 1 significa ser “a favor” e 10 ser “contra” a determinado tópico.

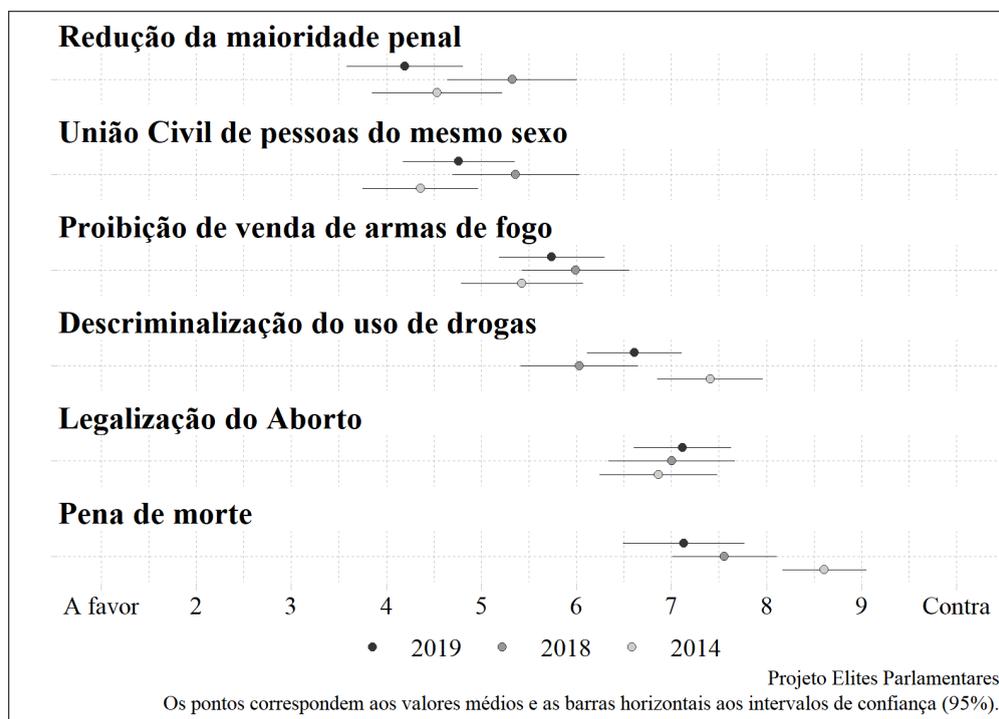
Conforme a figura 3, os resultados sugerem que a 56ª Legislatura (2019-2023) é mais favorável a pena de morte e redução da maioria penal que as duas legislaturas anteriores, temas que se inserem na pauta da segurança pública defendida por Jair Bolsonaro. As estimativas também apontam que a nova legislatura é mais contrária ao aborto, em média. Todavia, contrariando as expectativas, as entrevistas indicam que os atuais deputados não são tão contrários a proibição da venda de armas de fogo, como eram em 2018. O mesmo raciocínio se aplica para os temas da descriminalização do uso de drogas e da união civil de pessoas do mesmo sexo. Ademais, as diferenças das médias entre as estimativas de 2019 e as de 2018 e de 2014 são estatisticamente significantes em apenas três casos: para o tema da redução da maioria penal, na comparação entre 2018 e 2019, e para a pena de morte e a descriminalização do uso de drogas, na comparação 2019 e 2014. Isso pode ser reflexo do aumento considerável no

¹² Sobre esse aspecto da disputa eleitoral de 2018, ver Nicolau (2020), em especial os capítulos que tratam sobre a importância das manifestações do “Ele não” e sobre a relação entre religião e voto nessa eleição.

¹³ Se aceitamos a definição de Bobbio (1997), segunda a qual direita e esquerda se distinguem com base no tratamento dispensado à desigualdade, fica evidente a relação entre a temática do papel do estado e ideologia.

número de candidaturas de agentes ligados a área de segurança, como policiais e militares¹⁴.

Figura 3: Posicionamento dos deputados federais entrevistados sobre temas controversos



As evidências preliminares, portanto, não captam uma guinada conservadora na Câmara dos Deputados tomada como um todo, mas apenas em alguns temas específicos. Se restringirmos a análise somente para os deputados de direita, veremos resultados semelhantes. A figura 4 resume o posicionamento dos deputados autodeclarados de direita sobre as mesmas questões controversas. O panorama geral indica que os atuais deputados de direita não são mais conservadores que seus colegas do mesmo campo ideológico das legislaturas anteriores¹⁵.

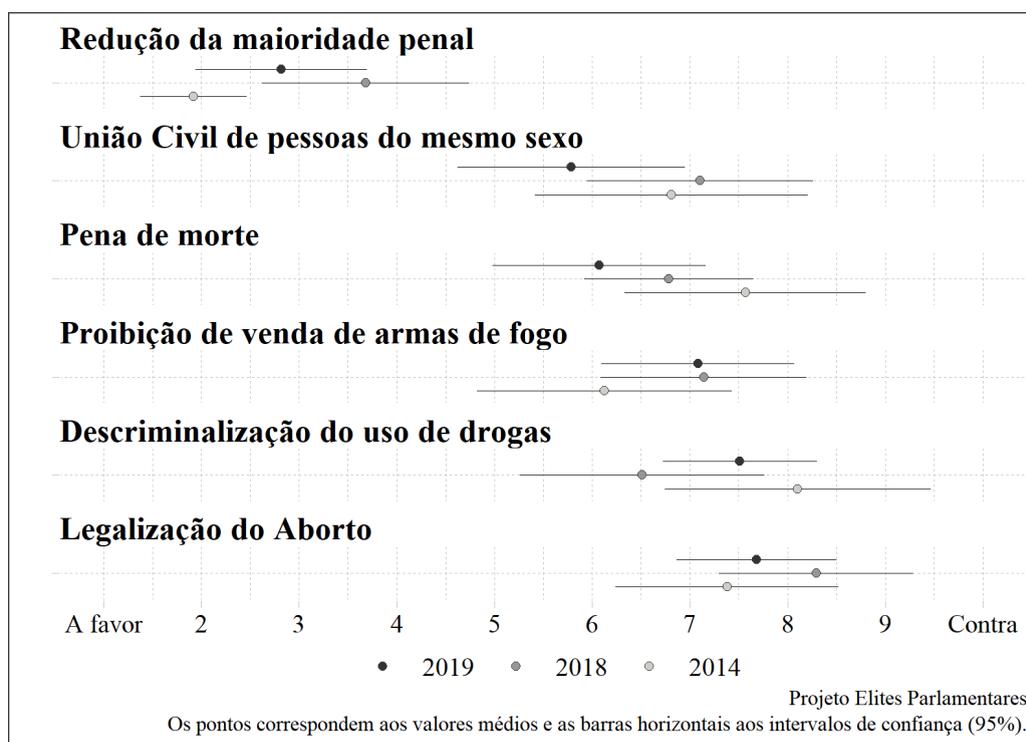
Em termos relativos, as entrevistas sugerem que os parlamentares de direita da atual legislatura são menos conservadores quando se trata de temas como união civil de pessoas do mesmo sexo, redução da maioria penal, descriminalização do uso de drogas e legalização do aborto. Uma tendência conservadora é vista apenas no tema da pena de morte. Já em relação a proibição de venda de armas fogos, os parlamentares entrevistados em 2014 se mostraram os mais contrários em relação às outras rodadas de

¹⁴<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/numero-de-policiais-e-militares-no-legislativo-e-quatro-vezes-maior-do-que-o-de-2014.ghtml>

¹⁵ Em 2014, o número de parlamentares classificados como de direita e que responderam as questões em análise foi pelo menos 1/3 menor do que nas rodadas de 2018 e 2019. Por consequência, verificamos que o n amostral é inferior ao valor mínimo sugerido por Taeger e Kuhnt (2014) para a estimação do teste t. A amostra, portanto, não preenche os pré-requisitos para que os resultados dos testes sejam confiáveis. Em razão disso, optamos por excluí-los da análise estatística, mas não da análise gráfica.

entrevistas. Entre as duas últimas legislaturas, porém, houve pouca alteração entre as estimativas, sendo a última tecnicamente menos conservadora que a anterior. Em termos de significância estatística, não é prudente rejeitar a hipótese de que a diferença entre as médias estimadas para os parlamentares de direita se deve ao acaso para todos os temas.

Figura 4: Posicionamento dos deputados federais entrevistados de direita sobre temas controversos, 2014-2019



Os resultados até aqui parecem contraintuitivos. Seria a nova direita menos conservadora do que as direitas anteriores? Se apenas compararmos os parlamentares que se declaram de direita ao longo do tempo, a resposta é sim. Todavia, se entendermos que a nova direita é representada por um conjunto de partidos específicos e que, no Congresso atual, ela está representada principalmente pelo PSL, então necessitamos realizar uma análise mais apurada. A figura 5 compara, para o ano de 2019, as posições sobre temas controversos dos deputados do PSL com os demais deputados que foram divididos entre direita¹⁶, centro e de esquerda.

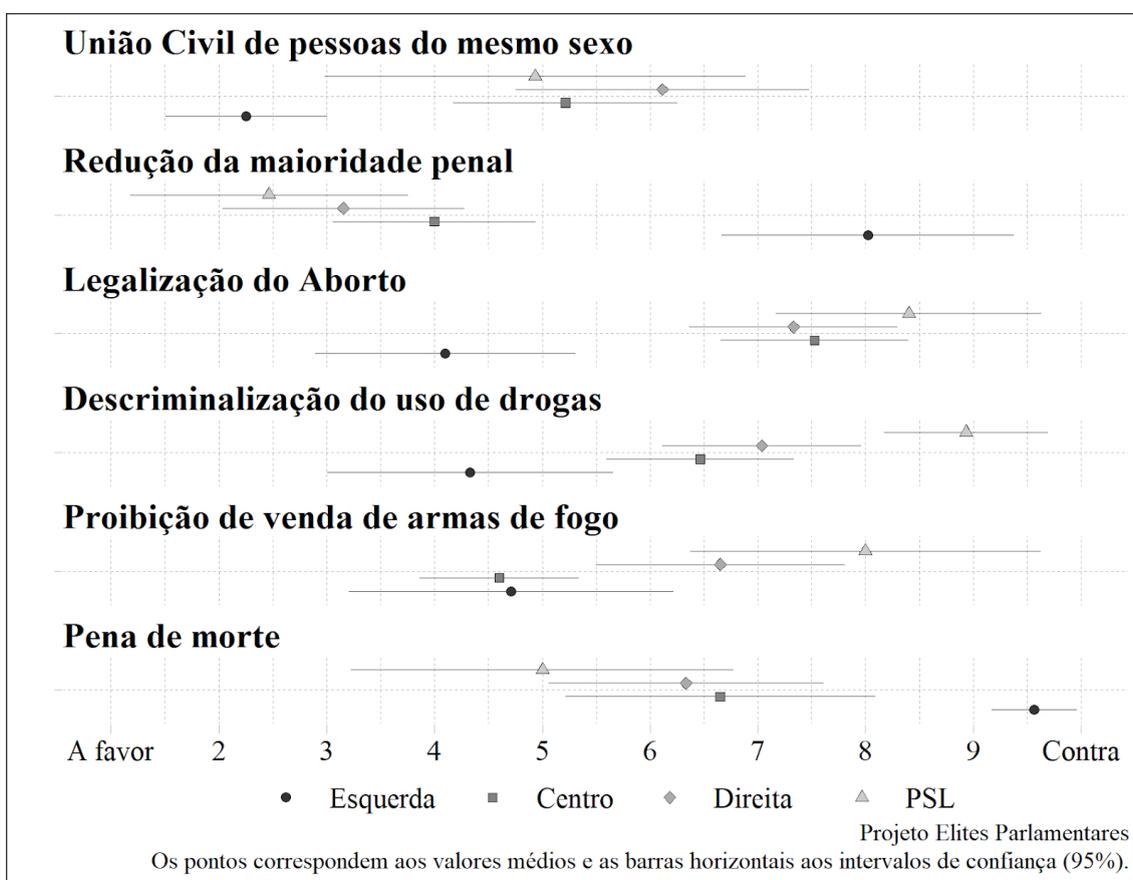
Os dados da figura 5 apresenta a resposta dos deputados sobre temas polêmicos atuais¹⁷. Com exceção do tema da união civil das pessoas do mesmo sexo, o PSL se posiciona de maneira bem mais conservadora do que os demais grupos em todas os outros assuntos. Por sua vez os demais membros da direita tendem a posições bastante

¹⁶ Esse grupo não inclui os deputados do próprio PSL.

¹⁷ Importante salientar que, pelas mesmas razões explicitadas na ocasião da análise da figura 4, a análise estatística deve aqui ser feita com cautela. O grupo de parlamentares do PSL entrevistado totaliza 17 membros, número abaixo do ideal para a realização do teste t.

próximas aos partidos de centro na maioria das questões enquanto os deputados de esquerda se distinguem claramente por posições mais progressistas em relação aos demais grupos. Por mais instigantes que sejam esses resultados, antes de extrair maiores conclusões sobre esses grupos, convém analisar a evolução das preferências políticas dos deputados em temas relativos à atuação do Estado.

Figura 5. Ideologia e Posicionamento dos deputados federais entrevistados sobre temas controversos (2019)



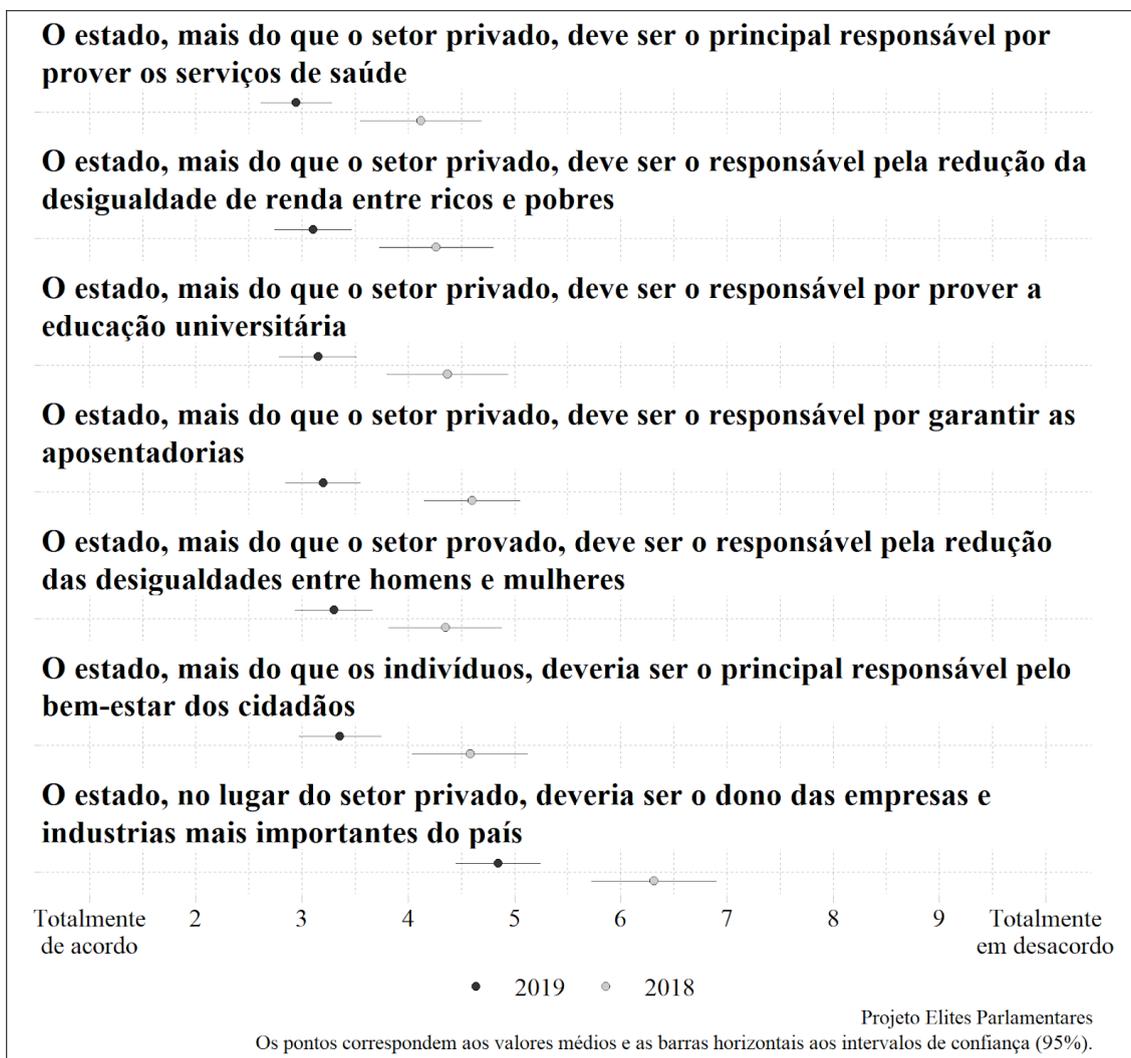
Os Papéis do Estado e do Mercado na Visão dos Deputados

Nesta seção discutiremos dois blocos de questões. O primeiro trata principalmente de temas relacionados ao papel do Estado na provisão de bem estar social e o segundo em relação a economia. Assim como na seção anterior, começemos pela comparação entre o conjunto de deputados de diferentes legislaturas. A figura 6 apresenta as posições dos deputados sobre uma bateria de afirmações relativas ao papel do Estado. A escala de resposta varia entre 1, “totalmente de acordo” e 10, “totalmente em desacordo”. Essa bateria foi introduzida no questionário na rodada de 2018.

A figura 6 nos mostra o ponto mais surpreendente dos dados revelados até agora. Ao contrário do que era esperado, em comparação com a legislatura anterior, os deputados em exercício são mais favoráveis a um Estado atuante na garantia da

proteção social dos cidadãos. A diferença é estatisticamente significativa em todos os casos. Os deputados creem que o Estado deva ser o ator principal, em contraposição ao mercado, na provisão de serviços de saúde, redução da desigualdade, promoção de educação universitária, aposentadorias, promoção de desigualdade de gênero, bem estar dos cidadãos e deva também ser dono das empresas e indústrias mais importantes do país.

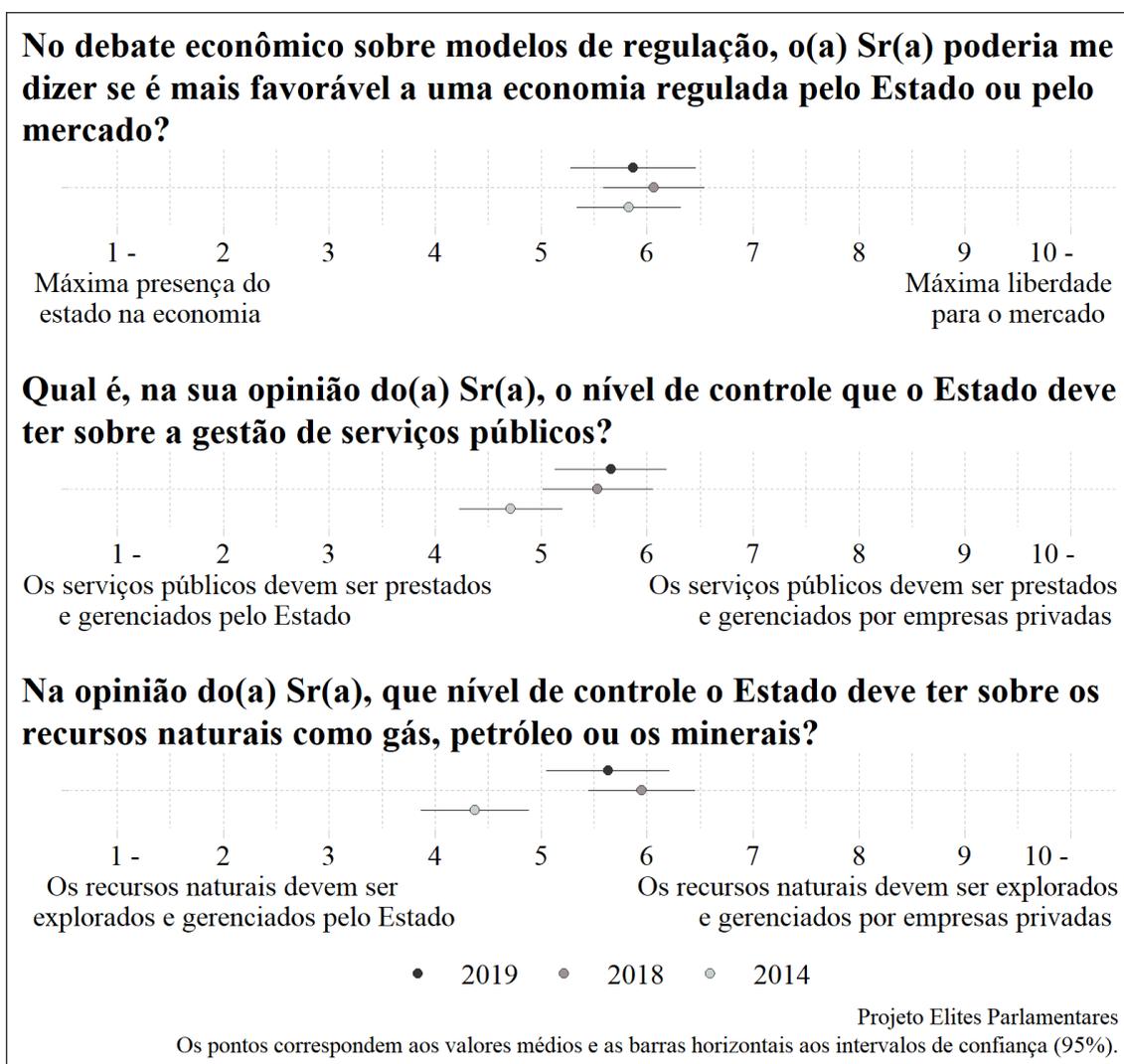
Figura 6: Posições dos deputados relativas ao Papel do Estado na proteção social (2014-2019)



Por outro lado, a figura 7 traz o posicionamento dos entrevistados em relação ao controle do Estado na gestão de serviços públicos, recursos naturais e regulação da economia, para os surveys realizados em 2014, 2018 e 2019. Os dados indicam que, no que se refere ao papel do estado na economia, não se observa diferenças significativas no posicionamento dos membros da Câmara Baixa nas rodadas de entrevistas aqui consideradas. No período, a média girou em torno de 5,5 numa escala de 1 a 10, o que indica que a Câmara tende a favorecer levemente o mercado quando o assunto é gestão de recursos.

Por outro lado, podemos notar ainda que a percepção dos membros da Câmara em 2014 sobre o papel do Estado no controle dos recursos naturais e na gestão dos recursos públicos tendia a ser mais favorável a este ator nas rodadas mais antigas da pesquisa. Isso indica que, no que se refere ao papel regulador do Estado em relação a esses recursos e aos serviços públicos, as composições da Câmara de 2018 e 2019 parecem tender a posições mais libertistas.

FIGURA 7 Posições dos deputados relativas à atuação do Estado na economia (2014-2019)

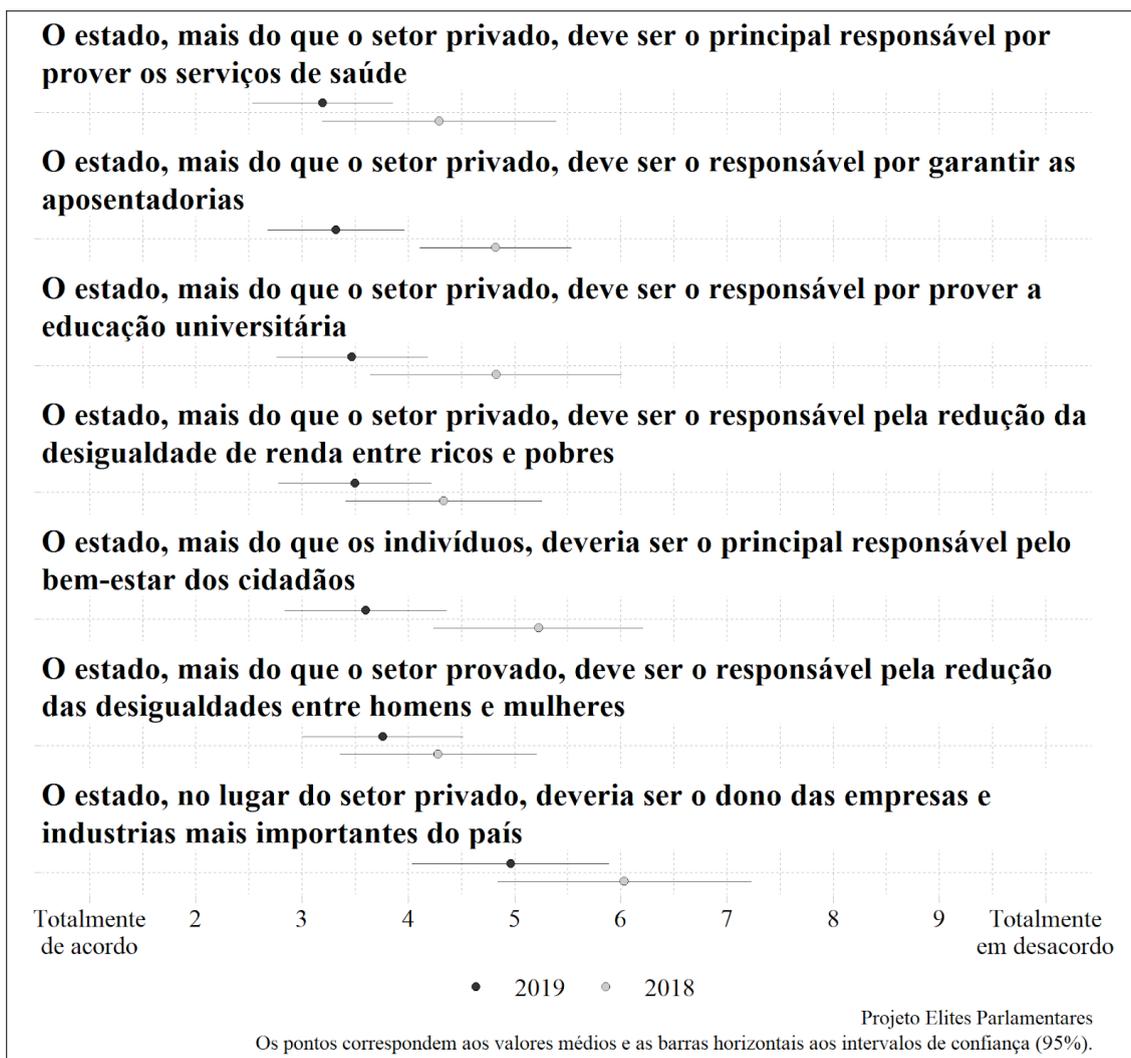


Seguindo o plano do artigo, cabe ainda realizar essas comparações para os grupos que se consideram de direita nas legislaturas de 2018 e 2019. A figura 8 ilustra as posições dos deputados de direita nas questões relativas ao Papel do Estado na proteção social.

Para os que se declaram de direita, a opinião em relação ao papel do Estado segue a mesma tendência geral da Câmara: os deputados são mais favoráveis à atuação do Estado em relação aos seus colegas de mesma perspectiva ideológica da legislatura

anterior. Ainda que frequentemente as diferenças estejam dentro do intervalo de confiança, os direitistas de 2019, em média, são sempre mais favoráveis a atuação do Estado. Isso reforça a perspectiva de que, como um todo, o congresso atual é mais favorável a atuação do Estado como agente provedor de proteção social.

Figura 8: Posições dos deputados de direita relativas ao Papel do Estado na proteção social (2018-2019)

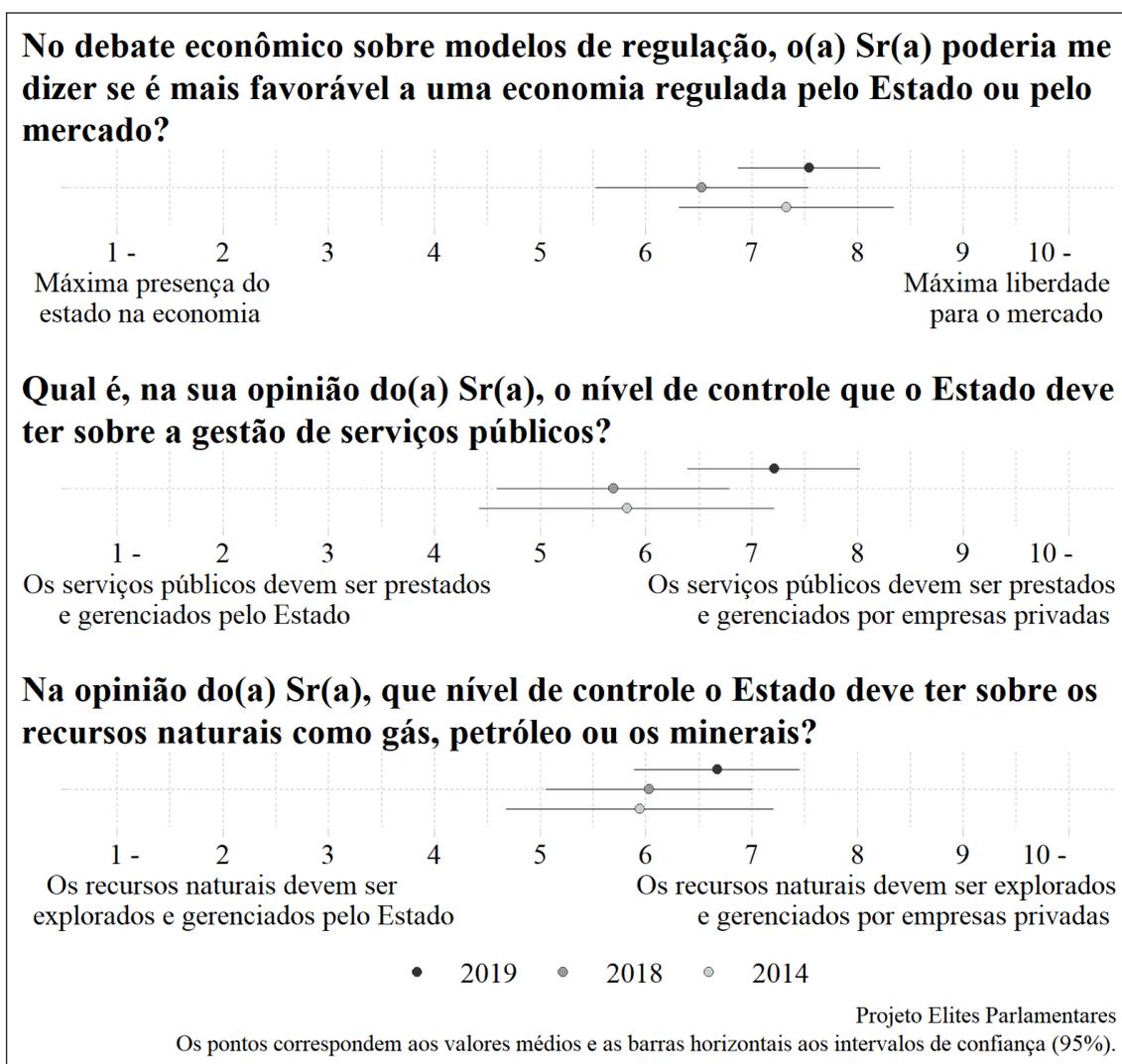


Para complementar a análise, a figura 9 traz o posicionamento dos entrevistados de direita em relação ao controle do Estado na gestão de serviços públicos, recursos naturais e regulação da economia, para os surveys realizados em 2014, 2018 e 2019.

Assim como na análise do conjunto de deputados da Câmara, nota-se certa distinção quando o assunto é a gestão de recursos por parte do Estado. Há uma tendência dos deputados de direita de 2019 a preferirem um nível ainda mais reduzido de controle sobre a gestão de serviços públicos, quando comparados às direitas dos anos anteriores, tendo média em torno de 7.2 para 2019, e 5.7 para os outros anos. A diferença de médias entre 2019 e 2018 é estatisticamente significativa. Em relação ao controle que o Estado deve ter dos recursos naturais, esses números são mais próximos

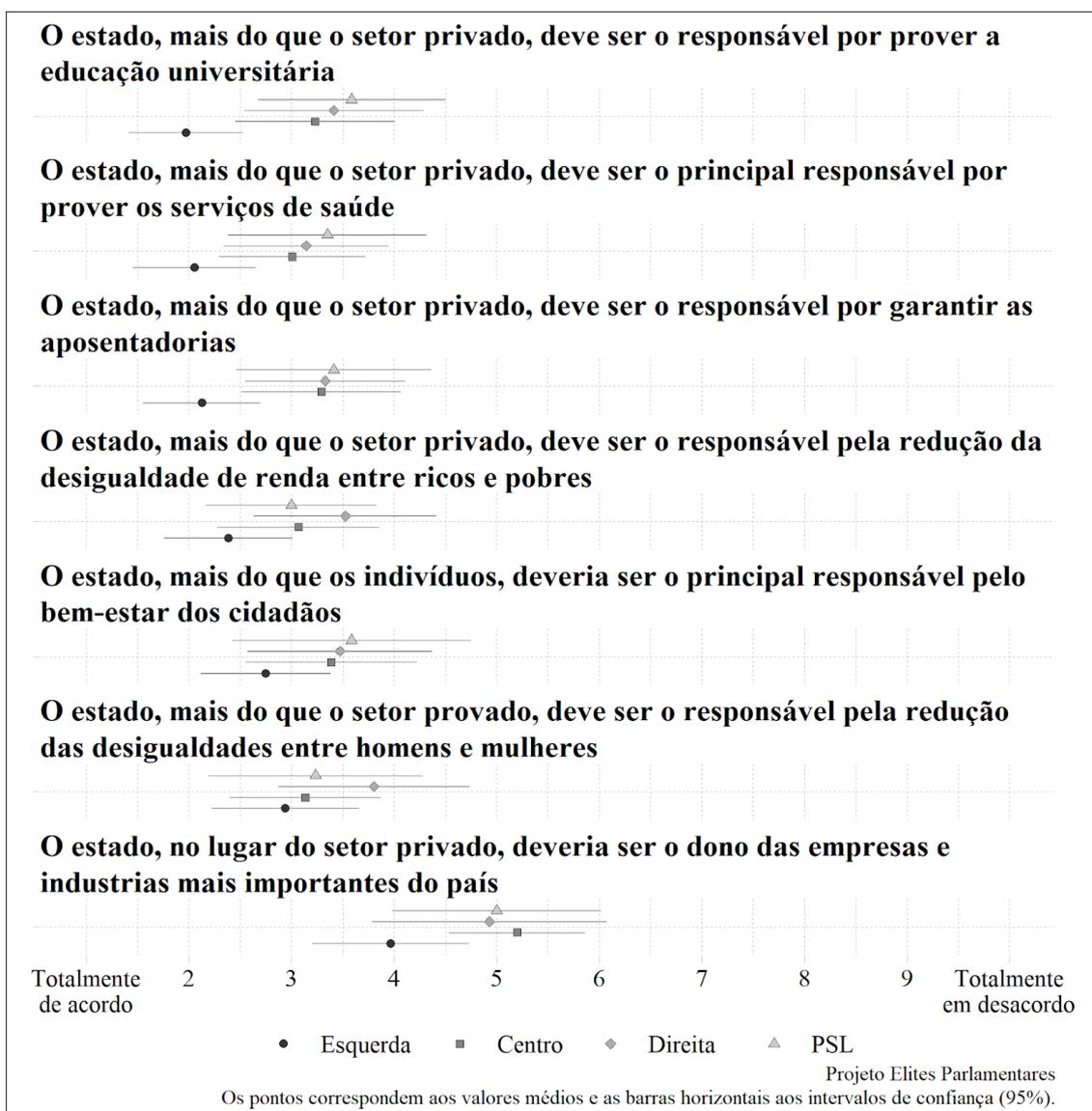
entre os anos, tendendo também a uma perspectiva pró mercado: em torno de 6.7 para 2019, e 6 para os outros anos. O mesmo cenário com viés ao mercado se repete quando o assunto é a participação do Estado na economia, com uma média de 7.5 para 2019 e 2014, e 6.5 para 2018.

Figura 9: Posições dos deputados de direita relativas à atuação do Estado na economia (2014-2019)



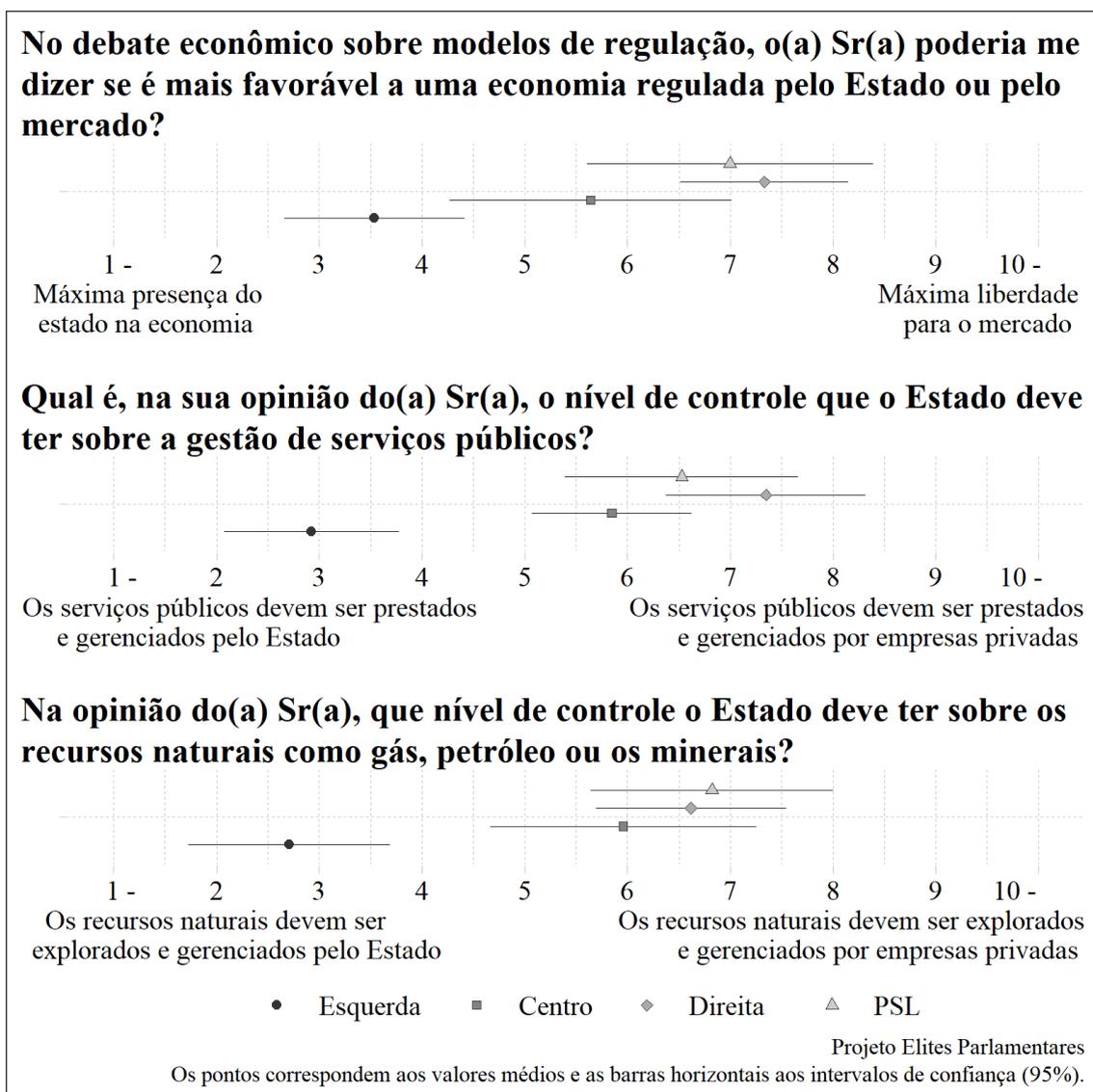
Por fim, cabe analisar como os deputados do PSL e dos diferentes grupos ideológicos se posicionam a respeito dos temas relacionados à atuação do Estado. Os dados da figura 10 mostram que no que diz respeito a questão da proteção social, os deputados do partido não apresentam um posicionamento muito distinto daqueles que se classificam como centro ou direita. É notável como esse padrão é muito distinto daquele encontrado ao analisarmos anteriormente os dados sobre os temas controversos. O grupo que verdadeiramente se destaca ao analisarmos a figura é o de parlamentares que se declaram como esquerda: tais deputados consistentemente se mostram mais favoráveis a um Estado forte que atue na garantia do bem-estar social dos cidadãos.

Figura 10: Ideologia e posicionamento dos deputados em relação ao Papel do Estado na proteção social (2018-2019)



Já os dados da figura 11 mostram que os deputados do PSL também não diferem radicalmente dos deputados de centro e direita quando se trata de temas relativos ao papel do Estado na Economia. Há, contudo, algumas nuances a serem observadas. Os deputados do PSL sempre se posicionam mais a direita em relação aos deputados de centro nos temas apresentados na figura, já em relação aos demais deputados de direita, os deputados do PSL nem sempre se mostram menos favoráveis a atuação do Estado na Economia. Por sua vez, os deputados de esquerda se mantêm mais favoráveis à atuação do Estado em todas as tópicos.

Figura 11: Ideologia e posicionamento dos deputados em relação a atuação do Estado na economia (2018-2019)



Considerações finais: Desvendando a direita do Brasil

Estudos recentes sobre elites parlamentares sustentam que ao longo das últimas décadas o perfil dos partidos de direita mudou (Codato, Bolognesi e Roeder 2015; Codato, Berlatto e Bolognesi, 2018). Em um processo que se estende desde 2010, argumenta-se que uma nova direita parlamentar, mais radical, conservadora e ideologicamente alinhada à onda antidemocrática internacional se estabeleceu no Brasil (Quadros & Madeira, 2018; Santos e Tanscheit, 2019). No entanto, como se trata de um fenômeno novo, há poucos dados empíricos disponíveis sobre as percepções dessa nova direita. Em razão disso, este trabalho pretendeu preencher essa lacuna ao trazer novas evidências produzidas em um survey com dados inéditos. Mais especificamente, o

presente estudo buscou lançar luz ao impacto das eleições de 2018 sobre as opiniões dos membros das Câmaras dos Deputados.

Os resultados mostraram que apesar de haver um número crescente de deputados que se diz de direita quando perguntado diretamente, isso nem sempre se reflete em um posicionamento político totalmente coerente com essa ideologia. Neste sentido, revelou-se frutífera a estratégia analítica de fracionar a análise dos posicionamentos políticos em diferentes dimensões temáticas que refletiam o posicionamento dos congressistas relativos ao papel do Estado atuando na economia ou exercendo papel ativo na garantia da proteção social e a assuntos que refletem o conservadorismo ou progressismo dos respondentes. Comparando o conjunto de deputados entre as legislaturas, foi possível perceber que, em relação às preferências políticas, a Câmara avançou à direita principalmente em temas ligados ao conservadorismo social. Contudo, este mesmo movimento não foi percebido em relação a questões relacionadas à atuação do Estado na proteção social.

Foge ao objetivo deste artigo investigar a fundo a motivação para essas variações distintas nas opiniões dos deputados nas dimensões citadas, mas é possível aventar algumas possibilidades. Conforme apontaram as análises de Nicolau (2020) e Rennó (2020), as ideias e forças conservadoras desempenharam um papel decisivo nas eleições de 2018, e, nesse sentido, pode-se identificar claramente na sociedade a origem de uma clivagem conservadora que passou a influenciar ainda mais os deputados. Já o mesmo não pode ser dito de maneira tão categórica sobre a presença de uma clivagem liberal (ou neoliberal) tão claramente definida no Brasil. Dados da pesquisa “A Cara da Democracia no Brasil”, realizada no ano da eleição de 2018 pelo Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação, mostraram que os brasileiros são relativamente ambivalentes sobre a necessidade do Estado ser o dono das principais empresas do país ou regular a economia. Todavia, em questões relacionadas ao papel do Estado na garantia do bem-estar dos cidadãos, os respondentes – em média – se mostraram claramente favoráveis à um Estado mais atuante.

Talvez os dados mais surpreendentes tenham sido revelados na comparação entre os deputados que se declaram de direita na legislatura atual e em legislaturas anteriores. Embora em algumas questões sobre o conservadorismo dos deputados e relativas ao papel do Estado na economia, na gestão de recursos e serviços públicos, os deputados atuais tenham revelado posições bem coerentes com o pertencimento à direita, no que tange à atuação do Estado para a promoção do bem-estar social eles adotaram posicionamentos muito mais favoráveis à atuação do Estado em comparação com as legislaturas anteriores. Além do ponto mencionado no parágrafo anterior, outra explicação plausível pode ser que o fato de cada vez mais parlamentares – inclusive

alguns ligados a partidos historicamente considerados de centro – considerarem-se de direita, isso pode significar a adesão de um grupo de políticos mais moderados à esse campo ideológico. De certa forma, os dados trazidos na comparação entre os deputados do PSL e os demais parlamentares parecem ir na direção dessa hipótese.

Por falar em PSL, os dados comparando os membros deste aos demais, dos três campos ideológicos, nos ajudam a começar a compreender algumas de suas peculiaridades. Entre as variáveis aqui analisadas, somente naquelas relacionadas ao conservadorismo dos deputados é que os membros deste partido se mostraram radicalmente diferentes dos membros da direita e mesmo do centro. Os resultados reforçam a necessidade de novos estudos voltados à compreensão das particularidades desse partido em seu posicionamento sobre diversas temáticas.

Por fim, um último ponto a ser destacado diz respeito à conclusão do artigo de que as movimentações dos parlamentares na escala ideológica não estão necessariamente alinhadas com as mudanças de preferências políticas em diferentes temas. Em que medida esse achado contradiz ou não os achados de estudos anteriores que encontraram correlações entre a ideologia e estrutura de preferências dos parlamentares? Nossa resposta é que não é uma contradição e sim uma clarificação da forma como se dá essa relação. Conforme foi ilustrado pela análise em que os posicionamentos dos parlamentares são diferentes entre os campos ideológicos, os membros da esquerda mantiveram um posicionamento consistente em todos os tópicos analisados. A medida que os parlamentares se deslocam para a direita, essa congruência diminui, mas não se esvai totalmente. Nesse sentido, é a consistência dos membros da esquerda e a possibilidade de clara diferenciação destes membros dos demais parlamentares através de suas posições políticas que reforça a correlação entre ideologia e preferências políticas sobre temas variados. A direita brasileira já se assume como tal, mas ainda não apresenta um conjunto de preferências tão estruturado em torno de uma ideologia quanto a esquerda.

Referências bibliográficas.

BOBBIO, Norberto (1997). *Left and Right. The significance of a political distinction.*The University of Chicago Press.

CÂMARA, Rafael (2019). *Ideologia e Comportamento na Câmara dos Deputados.* In: PERLIN, Giovana; SANTOS, Manoel. (Org.). *Presidencialismo de coalizão em movimento: Edições Câmara*

CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábria; BOLOGNESI, Bruno. *Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica.* *Análise Social, Instituto de Ciências Sociais*, n. 229, p. 870–897, 2018.

CODATO, Adriano; BOLOGNESI, Bruno; ROEDER, Karolina Mattos. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. *Direita*, v. 121, 2015.

LUCAS, Kevin; SAMUELS, David. (2011). A “coerência” ideológica do sistema partidário brasileiro: 1990-2009. In: POWER, Timothy.; ZUCCO, Cesar. (Ed.). *O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política brasileira*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MELO, Carlos; CÂMARA, Rafael. (2012). Estrutura da competição pela presidência e consolidação do sistema partidário no Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, v. 55, n. 1,

MELO, Carlos; SANTOS, Manoel; CÂMARA, Rafael (2020). What informs Ideology? An analysis of deputies and parties in the Brazilian, Chilean and Uruguayan legislatures. In: ALCÂNTARA. (Org.) *Politics and Political Elites in Latin America*. Springer.

NICOLAU, Jairo (2020). *O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar.

NICOLAU, Jairo. (2017). *Representantes de quem? Os (des)caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Zahar.

POWER, Timothy.; ZUCCO, Cesar. (2012). Elite preferences in a consolidating democracy: the Brazilian legislative surveys, 1990-2009. *Latin American Politics and Society*, v. 54, n. 4

QUADROS, Marcos Paulo dos; MADEIRA, Rafael Machado. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. *Opinião Pública, SciELO Brasil*, v. 24, n. 3, p. 486–522, 2018.

RENNÓ, Lúcio (2020). The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. *Latin American Politics and Society*

SANTOS, Fabiano; TANSCHKEIT, Talita. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colômbia Internacional, Universidad de los Andes*, n. 99, p. 151–186, 2019.

SOUZA, Maria do Carmo. (1988). A Nova República sobre a espada de Dâmocles. In: STEPAN, Alfred. (Ed.) *Democratizando o Brasil*. São Paulo: Paz e Terra.

TAEGER, Dirk; KUHNT, Sonja. *Statistical hypothesis testing with SAS and R*. Wiley Online Library, 2014.

ZUCCO, C. (2011). A ideologia dos partidos políticos brasileiros. In: POWER, Timothy.; ZUCCO, Cesar. (Ed.). *O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política brasileira*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.